

Personagens que dão nome a ruas ao redor do Colégio Luterano São Paulo¹

Enio Starosky²
Jean Lauand³

Resumo: O artigo identifica as personalidades que dão nome a ruas e logradouros que circundam o Colégio Luterano São Paulo, no bairro do Moinho Velho em São Paulo.

Palavras Chave: personalidades homenageadas. nomes de ruas. Vila Moinho Velho-Ipiranga. São Paulo-Brasil.

Abstract: The article identifies the personalities after whom streets and public spaces surrounding Colégio Luterano São Paulo, in the Moinho Velho neighborhood of São Paulo, are named.

Keywords: honored personalities. street names. Vila Moinho Velho-Ipiranga. São Paulo-Brasil.

A (duvidosa) “imortalidade” de ser nome de rua

Na imensa maioria dos casos, os moradores não têm a menor ideia de quem é o patrono da rua em que habitam. Exceto para quem tem a honra de morar, por exemplo, em uma Avenida Tancredo Neves ou em Praça Elis Regina, o titular de sua via costuma ser um ilustre desconhecido, quando não um personagem execrável do passado. O tristemente famoso “Minhocão” de São Paulo foi inaugurado em 1971 como “Elevado Costa e Silva” mas, em 2016, teve seu nome mudado, por decreto, para “Elevado Presidente João Goulart”. E há cidades querendo mudar o nome das vias denominadas Domingos Jorge Velho (e de outros bandeirantes), pelo fato de ele ter sido o líder do massacre do Quilombo dos Palmares.

Mas, na maioria das vezes, os personagens que nominam as ruas são, como dizíamos, ilustres desconhecidos. Um vereador, pensando na próxima eleição, propõe à Câmara um nome de rua – que agrada a uma fatia do eleitorado (um empresário de alguma colônia rica e influente; um praticante de algum esporte, para agradar ao grupo correspondente; uma dama da alta sociedade recém falecida; etc.), os colegas aprovam (ninguém vai querer se indispor com o nicho de eleitores em questão) e pronto: passados alguns anos, ninguém mais sabe quem é o titular da rua...

O mesmo ocorre com os nomes de escolas públicas: a E. E. Stefan Zweig (escritor célebre nos anos 40 e 50 é hoje bem menos conhecido), acabou aparecendo, por lapso de força do hábito, em um documento oficial do Governo do Estado como E. E. **Prof. Stefan Zweig!**

¹. Versão ligeiramente modificada de capítulo de livro publicado por ocasião do 90º. aniversário do Colégio Luterano São Paulo, em 2023.

². Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Educação pela mesma UMESP. Diretor do Colégio Luterano São Paulo.

³. Professor Titular Sênior da FEUSP. Professor Colaborador do Colégio Luterano São Paulo. jeanlaua@usp.br.

Para que a comunidade – alunos, pais, professores e funcionários – de nosso Colégio Luterano São Paulo possa saber melhor quem são os personagens que dão seu nome à rua do Colégio e às de seu entorno imediato, oferecemos este breve estudo, extraído da imprensa (quando oportuno, recorreremos também aos verbetes oficiais do Dicionário de Ruas da Prefeitura de São Paulo).

Para a obtenção dos dados, valemo-nos sobretudo (além de outras fontes, é claro) dos jornais de São Paulo disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

A rua do Colégio Luterano: R. Professor Vilalva Jr.

Esta pesquisa iniciou-se com uma curiosidade do autor JL, sobre uma intrigante coincidência ocorrida em sua vida profissional, que ele mesmo descreveu em conferência para o XXI Seminário Internacional Cemoroc Filosofia e Educação. Trata-se de saber quem terá sido o **Professor Vilalva Jr.**, rua em cujo No. 73 situa-se, já há mais de 80 anos, nosso Colégio Luterano São Paulo:

Permitam-me começar esta nossa conversa com uma curiosidade intrigante, que só pude esclarecer pesquisando para esta conferência. Comecei a lecionar (Física, em 1972) na Escola Estadual Dr. Carlos Augusto de Freitas **Villalva Jr.**, no bairro do Jabaquara. E em 2018 voltei ao ensino Médio, como professor colaborador do Colégio Luterano São Paulo, no Moinho Velho, situado na Rua Professor **Vilalva Jr.** Não sou supersticioso, mas resolvi esclarecer quem é este meu (duplo) “patrono”. Pesquisando em jornais antigos, parece que, na verdade, o Villalva Jr. (é de supor que seja o mesmo) não foi doutor e talvez, nem propriamente professor. Foi um jovem que se formou na Escola Normal e morreu em 1909, quando cursava o último ano da Faculdade de Direito, na qual teve algum destaque nas atividades do Grêmio da São Francisco e, sobretudo, na imprensa estudantil. É o “júnior” de um pai famoso, político importante dos primeiros tempos da República, até seu falecimento em 1935. Em 1949, a prefeitura batizou com o nome do filho a rua em que trabalho, embora – como acontece com tantos que dão nome a ruas e escolas – ninguém tenha hoje, a menor ideia de quem terá sido o ilustre...

Infelizmente, nosso personagem – como tantos outros “professores” em homenagens públicas – evidentemente não terá se distinguido como professor, mas o vereador Fairbanks, autor do projeto que nomeou essa via pública, achou que esse título era melhor do que, digamos, acadêmico de Direito, ou colaborador de jornais de estudantes.

Já seu pai, Carlos Augusto de Freitas Villalva (curiosamente, na rua, o Vilalva Jr. só tem um L no sobrenome), um político da Primeira República, ganhou uma rua no Jabaquara, muito próxima do colégio que traz o nome de seu filho: Escola Estadual Dr. Carlos Augusto de Freitas Villalva Jr. (para a escola, o Júnior não foi considerado professor, mas Doutor, mesmo não tendo sequer se formado – as homenagens oficiais são bastante flexíveis...).



<https://www.luterano.com.br/>

Rua Drina Nº:3 era o endereço da Escola, em 1941, quando se mudou para onde hoje estamos. Drina – nome desbancado por Vilalva Jr. em 1949 – é um dos tantos rios da Europa do Leste e Central que têm nomeado ruas no Sacomã. Até hoje temos nessa categoria: Drava, Elba e Reno, por exemplo. Precisamente a Rua Reno Nº:6 foi nossa sede de 1936 a 1940, quando mudamos de nossos endereços primitivos – R. Florêncio de Abreu Nº:56 e Rua do Manifesto Nº:427 – para nosso atual bairro.



1942 – Já no local da sede atual (então R. Drina). Ao centro, Prof. Carlos Fehlauer.



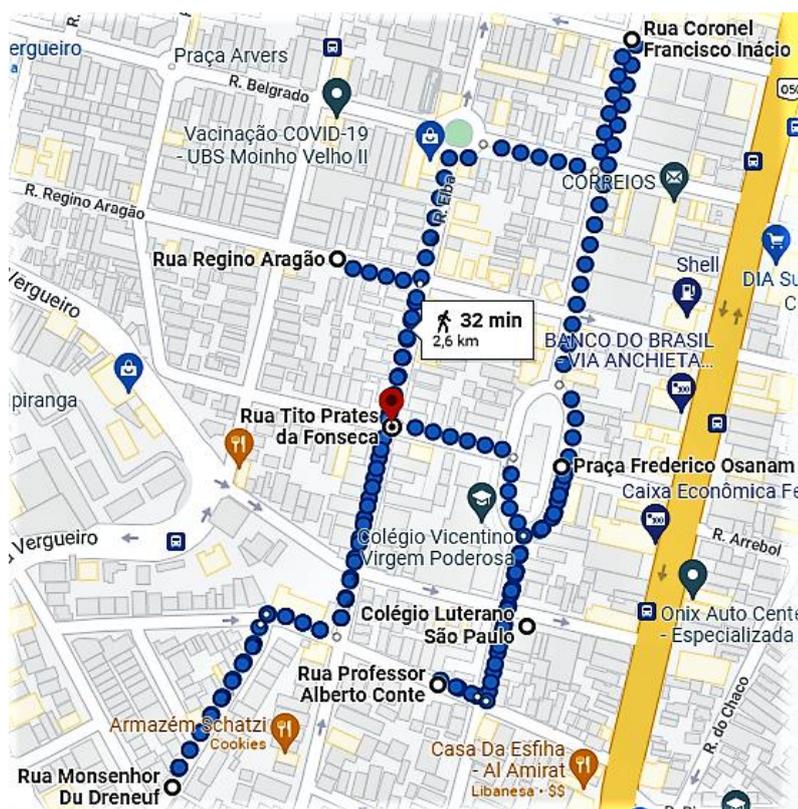
1941 – alunos caminham pela Rua Cel. Francisco Inácio.



1944 – alunos com o Prof. Fehlauer.

Personagens de ruas próximas ao Colégio

Neste estudo, apresentaremos brevemente (com base principalmente na imprensa da época) os patronos das seguintes ruas próximas ao Luterano, em nosso bairro, “Vila Moinho Velho”, distrito de Sacomã, região do Ipiranga: Regino Aragão; Tito Prates da Fonseca; Prof. Alberto Conte; Frederico Ozanam; Coronel Francisco Inácio e Monsenhor Du Dreneuf.



O primeiro empreendimento na região conhecida como Moinho Velho foi a cerâmica *Saccoman Frères*, fundada em 1895 pelos irmãos Saccoman (Antoine, Henry e Ernest), que tinham vindo ao Brasil alguns anos antes para montar uma fábrica de telhas. Em 1923 venderam terrenos e a indústria para Américo Samarone

(nome muito marcante na história do bairro), que mudou o nome da firma para Cerâmica Ypiranga S/A. Em 1926, o antigo Moinho Velho era de Samarone e, em parte, de um certo Olavo Tavares Paes (cf. “Correio Paulistano” 8-4-1926).



Escritura (acervo do Museu Paulista da USP) da propriedade de Samarone e da de Tavares Paes - 1935 (https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0e/Planta_de_Terrenos_no_Ipiranga_Acquisidos pelos_Srs_Americo_Samarone_e_Olavo_Tavares_Paes_-_1%2C_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg)

Em 1947, a imprensa informa que são oficializados os nomes das ruas...:

...situadas no bairro do Moinho Velho, distrito do Ipiranga, abertas em terreno de propriedade de Olavo Tavares Paes e sua mulher d. Noemia Tavares Paes, cujos leitos foram doados ao município de São Paulo, por escritura pública lavrada em 29 de janeiro de 1947. Essas ruas, ora oficializadas, terão as seguintes denominações: Cel. Francisco Inácio, Prof. Alberto Comte, Prof. Vilalva Junior, Tito Prates da Fonseca, Regino Aragão e Frederico Ozanam. (“Jornal de Notícias”, 26-5-1949).

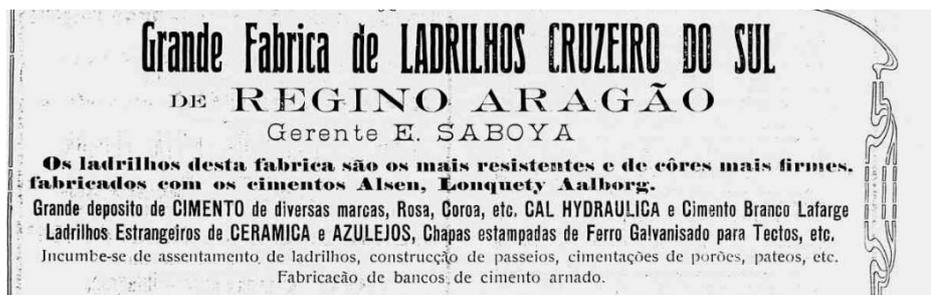
A oficialização dos nomes (Lei Municipal Nº 3763, de 25 de maio de 1949) mudou as antigas denominações com que até então, eram conhecidas, respectivamente como: Rua 2, Rua 10, Rua 9 (a Prefeitura, na verdade, omitiu o fato de que a Rua 9 já tinha recebido o nome de Rua Drina, nossa atual Vilalva Jr.), Rua 8 e Rua 7. (cf. <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/1949/377/3763/lei-ordinaria-n-3763-1949-dispoe-sobre-oficializacao-e-denominacao-de-vias-publicas>)

Curiosamente o “doador” (se é que foi uma autêntica e espontânea doação...) Olavo Tavares Paes permanece relativamente obscuro e hoje não encontramos quase nada sobre ele na Internet.

Finalmente, em 1953, o então jovem vereador Franco Montoro promove o calçamento de nossas ruas e a instituição de uma linha de ônibus “para o Moinho Velho, com percurso até as proximidades do quilometro 10 da Via Anchieta”. (“Correio Paulistano”, 16-10-1953”).

Nossas ruas: quem foi Regino Aragão?

As referências a Regino Aragão (1876-1943) dão conta de que foi professor (“lente”) da Escola Politécnica (“O Combate”, 20-11-1917) e proprietário da “Grande Fábrica de Ladrilhos Cruzeiro do Sul”:



Anúncio em “Gazeta Artística”, outubro de 1911

Em 1927, já o vemos em cargo público: “Engenheiro da Directoria de Obras da Prefeitura” (Diário Nacional”, São Paulo, 22-9-1927). Veio a falecer em 1943 e em 1949 dá seu nome a uma rua do Moinho Velho.

Quem foi Tito Prates da Fonseca?

Nasceu em 1-1-1887 e morreu em 12-1-1944.

Formou-se em Direito em 1917. Em 1920 – como oficial de Gabinete do Secretário de Agricultura, Dr. Heitor Penteado – vê-mo-lo acompanhando a comitiva do Rei Alberto da Bélgica, em visita ao interior de São Paulo. (“Correio Paulistano”, 8-10-1920).

Tendo sido criados no Brasil, os Cursos Superiores de Ciências Econômicas, Prates da Fonseca será professor da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo e conferencista sobre Economia (“Correio Paulistano”, 28-6-1940). Foi também autor de diversos livros sobre Direito e Sociologia.

Quem foi o Prof. Alberto Conte?

Este foi realmente educador. Nasceu em 12 de junho de 1896 em Avaré. Por ocasião de sua morte, em 22 de julho de 1947 (pouco mais de um mês depois de tomar posse como Conselheiro da União Paulista de Educação”), o “Diário da Noite” publicou nota necrológica, dando conta de que dedicou-se por longos anos ao magistério secundário, tendo lecionado muito tempo em Escolas Normais do Interior. Publicou várias obras sobre Educação, exercendo também o jornalismo. Foi um dos responsáveis e mentor da Campanha de Alfabetização de Adultos.

Tal como outros dos aqui contemplados, empresta hoje, seu nome, a uma Escola Estadual de São Paulo. O verbete referente a Conte no Dicionário de Ruas da Prefeitura é injustamente exíguo.

Frederico Ozanam (a grafia é com z e não com s, como oficializado na Praça)

Este é bem mais conhecido e guarda ligação direta com a praça do Moinho Velho que leva seu nome. Ozanam é o fundador dos vicentinos e na praça fica a Paróquia São Vicente de Paulo e muito próximo está o Colégio Vicentino Virgem Poderosa. Dada sua importância para o bairro, recolhemos dados um pouco mais completos de sua biografia contidos do site oficial do Vaticano:

Frederico Ozanam nasceu a 23 de Abril de 1813, em Milão (Itália). (...) Em 1831, Frederico, erudito jovem de província, chega a Paris para estudar na Sorbona. Em pouco tempo converte-se num assíduo frequentador dos ambientes intelectuais (entre os quais o salão de Madame Récamier) e começa a colaborar com jornais e revistas. Apesar da sua timidez e do comportamento simples, emergem com clareza tanto a sua profunda humanidade como o seu rigor moral: a sua imensa cultura, as suas opiniões actualizadas e o seu catolicismo empenhado tornam-no rapidamente uma personalidade relevante. Frederico dedica a sua formidável eloquência a moderar os debates sobre religião e política, num círculo literário estudantil chamado «Conferência de história», do qual é porta-voz. Certa tarde, depois de sair vencedor de um debate com um estudante socialista sobre o compromisso social dos católicos, anuncia a um amigo a intenção de realizar finalmente um projecto, que há tempo lhe era muito querido: uma «Conferência de caridade», uma associação de beneficência para a assistência dos pobres, «a fim de pôr em prática o nosso catolicismo».

Desta maneira, em Maio de 1833, com apenas 20 anos, Frederico funda, juntamente com seis companheiros, as Conferências de São Vicente de Paulo (...) Nenhum dos seus jovens fundadores podia imaginar o desenvolvimento que alcançaria esta pequena Sociedade benéfica, à qual Frederico se dedicaria, daí por diante, sem jamais poupar esforços.

Doutor em Direito (1836) e depois em Letras (1839), Ozanam inicia uma brilhante carreira universitária que o levará, em 1844, a tornar-se o titular da cátedra de Literatura Estrangeira na Universidade da Sorbona e a viver sem reservas a sua profunda vocação ao magistério. Em 1841 casa-se com a jovem Amélie Soulacroix. Frederico Ozanam é, portanto, um homem profundamente inserido no seu tempo. (...) Os primeiros sintomas do que seria uma grave infecção renal, confundida com uma enfermidade pulmonar, que o levaria lenta e dolorosamente a uma morte prematura, chegam-lhe de surpresa em 1846. (...)

Frederico Ozanam morreu na noite de 8 de Setembro de 1853, em Marselha, rodeado dos seus entes mais queridos, depois de uma agonia longa e dolorosa.

Este é o modelo de apóstolo leigo, erudito, empenhado e dedicado ao serviço dos mais pobres, que a Igreja apresenta a todos os fiéis, mas sobretudo aos jovens, durante a Missa presidida por João Paulo II, no dia 22 de Agosto, em Paris, na qual é beatificado Frederico Ozanam. (https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_1997_0822_ozanam_po.html)

Coronel Francisco Inácio

É o único que recebe uma qualificação (sumaríssima) na citada lei Municipal de 25-5-1949: “Promotor da Bernarda de 1822”. O Dicionário Moy@rte assim descreve a “bernarda” (revolta armada):

A bernarda decorreu da disputa entre dois grupos que, até então, compartilhavam o governo provisório da província de São Paulo:

- grupo liderado por João Carlos Augusto de Oeynhausen – presidente da junta de governo paulista no período – e coronel Francisco Inácio de Sousa Queirós;

- grupo liderado pelos irmãos Andrada – José Bonifácio e Martim Francisco - que era membro do governo provisório de São Paulo – e o Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão.

O início da revolta foi a convocação de Oeynhausen e Francisco Inácio de Sousa Queirós à corte (Rio de Janeiro), transferindo a presidência da Junta para Martim Francisco – provavelmente, Oeynhausen foi chamado ao Rio de Janeiro por influência de José Bonifácio, com o objetivo de dar a Martim Francisco a presidência do governo provisório.

Em desacordo, no dia 23 de maio, Francisco Inácio mobilizou parte dos habitantes no largo de São Gonçalo (Praça João Mendes), depondo Martim Francisco [e o Brigadeiro Jordão] e mantendo Oeynhausen como presidente, desacatando as ordens de D. Pedro.

(<http://www.moyarte.com.br/centro-de-sao-paulo/verbetes/B/bernarda-de-francisco-inacio.html>)

Se na Bernarda, o Cel. Francisco Inácio expulsou de São Paulo o Brigadeiro Jordão, hoje suas ruas convivem bem e são muito próximas – coisas do Ipiranga!

Monsenhor Du Dréneuf

João Baptista du Dreneuf nasceu em Nantes (França) em 1872. Ingressou na Companhia de Jesus em 1891 e foi destinado ao Brasil em 1896. Foi reitor (1911) do colégio jesuíta São Luís (fundado em Itu em 1867) e responsável por sua mudança para São Paulo, tendo adquirido o prédio da Av. Paulista, que teve seu primeiro ano letivo em 1918 (“O Estado de S. Paulo”, 12-5-1967). Em 1912 foi nomeado superior dos Padres da Companhia de Jesus no Brasil (“Correio Paulistano”, 3-11-1912). De 1930 até sua morte em 1948 foi Administrador Apostólico de Diamantino em Mato Grosso.

Celebrando o 90º aniversário

Às vésperas da celebração dos 90 anos de nosso Colégio Luterano São Paulo, praticamente todos eles vividos no bairro e mais de 80 no mesmo endereço (a rua mudou de nome, mas a Escola permanece no mesmo lugar), queremos expressar nossa gratidão à cidade de São Paulo, ao Moinho Velho (/ Sacomã / Ipiranga), que com tanto carinho nos recebeu. Ao dar a conhecer à família Colusp um pouco da história dos patronos de nossas ruas, procuramos fortalecer o sentido de pertencimento à Comunidade que nos acolhe e da qual nos orgulhamos de fazer parte, pois é um grande privilégio para nós o fato de aqui realizarmos nossa vocação educacional.

Recebido para publicação em 20-10-24; aceito em 08-11-24